

## Heróis latino-americanos são retratados em série de filmes

Por Gil Carvalho

“Miserável país aquele que não tem heróis. Miserável país aquele que precisa de heróis.” A citação, do dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956), poderia muito bem ser aplicada à América Latina, continente em que, longo de sua acidentada história, salvadores da pátria e tiranos têm se revezado no poder, e heróis se confundem com bandidos com facilidade. Agora, no mês em que os brasileiros reverenciam Tiradentes, seu maior herói, é anunciada a produção de uma série de filmes contando a história dos heróis latino-americanos.

San Martín, Simón Bolívar, Bernardo O’Higgins, Tupac Amaru, General Artigas, entre outros serão retratados em oito filmes produzidos na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia/Venezuela, Cuba, Peru e Uruguai. Idealizada pelo produtor espanhol José Maria Morales, a série foi pensada como uma forma de comemorar os 200 anos das revoluções que libertaram a América Latina do domínio luso-espanhol, ao mesmo tempo em que joga luz sobre as vidas de seus líderes.

Até agora, apenas três filmes do projeto "**Los Libertadores**" estão completos. Os outros devem ficar prontos até o final do ano que vem. Os filmes prontos são o cubano *El ojo del canario*, de Fernando Pérez; o argentino *San Martín, el cruce de los Andes*, de Tristán Bauer e Leandro Ipiña; e o uruguaio *La Redota, una historia de Artigas*, de César Charlone. O mexicano *El cura Hidalgo*, de Antonio Serrano, está em pós-produção.

O responsável por contar a história do herói brasileiro será Marcelo Gomes, de *Cinema, aspirinas e urubus* e *Viajo porque preciso, volto porque te amo*. Ainda em fase de captação de recursos, a produção enfocará não a morte, mas a formação da consciência política de Joaquim José da Silva Xavier, no momento em que idéias independentistas fervilhavam no Brasil, graças à influência das revoluções Americana (1776) e Francesa (1789).

Não será a primeira vez que a história de Tiradentes estará nas telas de cinema. Entre as diversas produções, a mais marcante foi *Os Inconfidentes*, feito em 1972 por Joaquim Pedro de Andrade, com José Wilker como protagonista. O filme mais recente, *Tiradentes*, é de 1999, com direção de Oswaldo Caldeira e Humberto Martins no papel-título.

Outros libertadores latino-americanos também foram retratados em filmes. Talvez o mais frequente seja Simon Bolívar (1783-1830), responsável pela independência de uma série de países que entre 1819 a 1830 formaram a Grã-Colômbia, depois fragmentada em Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela. Entre as obras audio-visuais a seu respeito, incluem-se curtas e longa-metragens de ficção, documentários e até animações. O mais recente longa é *Bolívar soy yo!* de 2002, dirigido por Jorge Ali Triana e com Robinson Diaz no papel principal. No ano seguinte foi lançada a animação *Bolívar: el héroe*, de Guillermo Rincón.

A vida de Bernardo O'Higgins (1778-1842), libertador do Chile, é contada em *O'Higgins, vivir para merecer su nombre*, de Ricardo Larrain. que faz parte de uma série de filmes para TV produzida em 2007, com apoio do ministério da Educação e do exército chileno para comemorar os 200 anos de independência do país, completados em 2010.

Em um momento em que a História tem sido revista e os meios audio-visuais tem ganhado cada vez mais espaço, a iniciativa é mais que bem-vinda, principalmente porque aos roteirista e diretores é assegurada liberdade criativa, como garantem os produtores espanhóis capitaneados pela espanhola Wanda Films (José María Morales) e a portuguesa Lusa Films em co-produção com Televisión Española. Assim, o sonho de liberdade e integração vislumbrado pelos libertadores pode ser examinado e avaliado a partir da perspectivas de seus beneficiários e herdeiros.

Mais informações no site do projeto: [www.loslibertadores.net](http://www.loslibertadores.net)